

**MAIO-01**

Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos
em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil
Fundada em 19 de dezembro de 1978

Brasília, 06 de maio de 2019.

FASUBRA CONVOCA SUAS ENTIDADES A IREM ÀS RUAS PARA ENFRENTAR O (DES)GOVERNO DE BOLSONARO

Há pouco mais de cem dias de gestão do desastroso, pró-fascista do governo Bolsonaro, vive um período de crise palaciana. Os embates por meio das redes sociais com o seu vice H. Mourão e o presidente da câmara, o deputado Rodrigo Maia, além de ataques dos parlamentares do centrão que avaliam desidratar a PEC 06/19 da contrarreforma da previdência, segundo o deputado Paulinho da Força. Não existe nenhuma proposta por parte do governo que não passe pela PEC 06/19. A proposta do governo para ser aprovada, caminha para a velha política do toma lá dá cá! Fato já denunciado em sessão do plenário da Câmara no dia 24/04, pelo deputado Alei Machado (PSB-PR), que afirmou, que aprovaram, além de render cargos para os partidos que forem a favor, R\$ 40 milhões para os deputados. Já a política econômica apresentada pelo ministro Paulo Guedes é desastrosa, o índice de desemprego no Brasil ficou em 12,4% no trimestre encerrado em fevereiro, atingindo 13,1 milhões de pessoas, o que representa mais 892 mil pessoas desocupadas no país (dados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE). Já o número de consumidores inadimplentes no Brasil chegou a 63 milhões em março, uma marca recorde desde 2016, quando teve início a série histórica, de acordo com a Serasa Experian. Segundo a empresa de análise e informações de crédito, isso significa que 40,3% da população adulta do país estava com dívidas atrasadas no mês e o governo não apresenta nenhuma política de geração de emprego e renda para responder à crise, ao contrário, no dia primeiro de maio foi às redes em cadeia nacional fazer um pronunciamento de uma medida provisória que flexibiliza ainda mais as relações de trabalho e não falou dos direitos trabalhistas. A política internacional é de total submissão ao governo estadunidense, de entrega das riquezas e estatais ao mercado estrangeiro e sem nenhuma perspectiva de ampliar o papel do Brasil no mercado internacional. Além disso, cria um ambiente de instabilidade ao fazer declarações que comprometem a tradição de diálogo com países que passam por conflitos políticos como no caso da Venezuela. Bolsonaro demonstra seu total despreparo, e de toda sua equipe, que não tem nenhum conhecimento da realidade que a população atravessa e das instituições públicas às quais dirigem. A resposta da classe trabalhadora é ir às ruas contra a retirada de direitos. Os atos do primeiro de maio em todos o país apontaram para a necessidade de construção da greve geral para responder ao governo que não terá trégua na tentativa de aprovação do desmonte da previdência. A data da greve geral foi aprovada pelas centrais sindicais para **14 de junho**, e a FASUBRA não se furtará da tarefa que é de organizar a base para estar presente e realizar um dia inesquecível da nossa resistência!

BOLSONARO E WEINTRAUB SUFOCAM FINANCEIRAMENTE AS IPE: 15 MAIO DIA DE LUTA EM DEFESA DA EDUCAÇÃO



Mesmo com esse período de crise o governo avança em seu propósito de promover o desmonte ideológico da educação em todos os níveis. Após a troca de ministros no MEC, o professor Abraham Weintraub, atual ministro, demonstra uma política mais agressiva para o desmonte das Instituições de Ensino Superior - IPE, suas últimas declarações evidenciam que o MEC pretende quebrar as instituições para entregá-las aos conglomerados da educação.

As declarações trazem dados falsos na tentativa de desqualificar o papel das universidades e da comunidade acadêmica, justificando propostas políticas como: o projeto “Escola sem Partido”; o fim dos cursos da área de humanas, como filosofia e sociologia nas universidades do nordeste; a perseguição de professores em sala de aula, acusados de “doutrinadores”; balbúrdia e falta de pesquisa; desautoriza o fim dos processos de consulta à comunidade acadêmica para escolha do(a)s dirigentes; e suspende novas vagas para concursos públicos; além do congelamento de salário. A mais recente investida do MEC foi o corte de 30% dos recursos financeiros das IPE (veja o impacto no quadro abaixo). O ministro da Educação, no primeiro momento anunciou o corte de verbas de três instituições, sob o argumento falacioso em entrevista ao *Jornal o Estado de S. Paulo* que “Universidades que, em vez de procurar melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia terão verbas reduzidas”.

Esta ação por parte do MEC caracteriza a política de retrocesso, persecutória, de total desconhecimento da produção das instituições, de desmonte das universidades e da comunidade acadêmica. Em todos os países do mundo as universidades são valorizadas por seu papel estratégico, e no Brasil, o governo Bolsonaro ignora esta função e tenta destruí-las; trata a educação e a pesquisa como gastos e não investimentos. A FASUBRA não se calará frente a este desmonte, a nossa resposta será dada em conjunto com todos os setores da educação. A FASUBRA está organizando um grande levante da educação para defender as IPE. Estamos denunciando tais ataques a órgãos internacionais, realizando ações no Parlamento, discutindo possíveis ações judiciais para barrar o corte. Esta semana a FASUBRA realizará, em conjunto com as demais entidades da educação, uma reunião para discutir estas ações, a greve da educação dia 15 de maio e o calendário unificado de enfrentamento. Também, solicitou uma reunião com a ANDIFES para debater a situação das universidades e ações conjuntas na defesa da educação. Solicitará também, reunião com o CONIF, para discutir a situação dos IF. A DN orienta às entidades de base que façam notas e gestões juntos aos Conselhos Universitários contra os cortes, participem ativamente do calendário de lutas, que aponta a pressão nos parlamentares dia 13, realizando atividades em seu município, na porta do escritório político ou na casa do deputado de seu estado, referente a PEC 873/19; construam a Greve Nacional da Educação dia 15 de maio, que também será o nosso esquentado para a Greve Geral dia 14 de junho - **CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!**



Instituição	Percentual retirado
IFRJ	32,6%
IFPE	38%
IFSC	37%
Pedro II	36,7%
IFF	30%
UNILA	Mais de 40%
IFPR	36%
IFES	38%
IFRN	38,82%
UFRN	40%
UFERSA	40%
IFAL	25%
UFAL	30%
IFPI	27%
UFPI	30%
UFRJ	30%
UFF	30%
UFRGS	30%
UNB	30%

CENTRAIS SINDICAIS APROVAM GREVE GERAL PARA 14 DE JUNHO

Em um grande ato unificado que contou com a presença das centrais sindicais, CUT, CSP Conlutas, CGTB, CSB, CTB, Nova Central, Intersindical (Classe Trabalhadora), Intersindical (Instrumento de Luta e Organização) e UGT, com milhares de manifestantes que se reuniram no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, no 1º de Maio, foi aprovada a convocação à Greve Geral contra a Reforma da Previdência para o dia **14 de junho**. A orientação é que a partir de agora é a mobilização para a construção de uma grande greve das mais diversas categorias para que sejam paralisados todos os locais de trabalho. A DN da FASUBRA já apontava em suas plenárias a necessidade desta greve para barrar a reforma. Não aceitaremos de forma pacífica o fim da Previdência e da Seguridade Social. Vamos às ruas manifestar e abalar as estruturas deste governo que tem como base a sua política econômica calcada na reforma da previdência.

ABAIXO ASSINADO: DIA 14 JUNHO GREVE GERAL

As centrais sindicais lançaram a campanha nacional de coleta de assinaturas contra a destruição da Previdência Social. As entidades de base devem participar ativamente e coletar assinaturas em todo o país contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 06/19.

**MAIO-01**

Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos
em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil
Fundada em 19 de dezembro de 1978

A medida faz parte do calendário de ações contra a reforma da Previdência e busca mobilizar os trabalhadores e trabalhadoras, rumo à greve geral, além de esclarecer a população o quanto a proposta é perversa. Após as assinaturas, as centrais sindicais irão entregar o documento ao presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, na intenção de barrar a PEC 06/19.

[Imprima o abaixo-assinado e recolha o maior número de assinaturas.](#)

FASUBRA SE REÚNE COM ENTIDADES DA EDUCAÇÃO PARA DISCUTIR LUTA UNIFICADA CONTRA OS ATAQUES DO MEC

A FASUBRA se reunirá nesta terça-feira (7/5), com as entidades da educação nos três segmentos. A ideia será discutir ações unificadas contra os ataques do MEC às IPE. A iniciativa partiu depois da definição do calendário de lutas e da política apontada pela federação de buscar unidade de ação com todos os setores atingidos pela política do governo Bolsonaro.

A pauta da reunião tratará da greve nacional da educação, da busca de construção de calendário nacional unificado, das ações conjuntas no Parlamento e em outras instâncias. A DN também procurou a ANDIFES e CONIF para agendar reunião para organizar a atuação interna nas instituições e barrar o corte do governo. A FASUBRA está atuando de forma a responder as investidas do governo para tentar desmontar as IPES.

COMISSÃO ESPECIAL DA PEC 06/19 DEVE APRESENTAR PLANO DE TRABALHO

Nesta terça-feira (7/05) a Comissão Especial deve se reunir, às 14h30, para apresentação do plano de trabalho pelo relator, deputado Samuel Moreira (PSDB/SP). Na reunião também está prevista a deliberação de requerimentos apresentados até às 18h do dia anterior.

Instalada no último dia 25 de abril, a Comissão Especial da reforma da Previdência é composta por 49 deputados titulares e 49 suplentes e tem até 40 sessões para concluir seus trabalhos. As primeiras 10 sessões são para apresentação de emendas que sugiram modificações no texto.

No último dia 30 de abril, a Comissão discutiu o cronograma de trabalho que prevê a realização de 11 audiências públicas com cerca de 60 convidados, entre autoridades e especialistas. O governo quer aprovar a medida até junho.

Se aprovada na Comissão Especial, a proposta de reforma da Previdência será analisada pelo Plenário da Câmara em dois turnos de votação e precisa de pelo menos 308 votos para aprovação. Caso isso aconteça, o texto seguirá para o Senado.

Com informações da Agência Câmara



MAIO-01

Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos
em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil
Fundada em 19 de dezembro de 1978

APOLOGIA AO TURISMO SEXUAL DE MULHERES É CRIME

A Coordenação da Mulher Trabalhadora da FASUBRA Sindical condena e repugna a apologia ao turismo sexual das mulheres brasileiras, conforme fala do presidente Bolsonaro à revista *IstoÉ*, no último dia 25 de abril.

Na oportunidade, Bolsonaro disse que “o Brasil não pode ser um país do mundo gay, de turismo gay. Temos famílias. Se alguém quiser vir aqui fazer sexo com uma mulher, fique à vontade”. A declaração foi interpretada por várias entidades, órgãos e governos de Estado como um incentivo ao turismo sexual e diversas campanhas foram iniciadas para combater essa imagem do Brasil.

Em nota, o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) destaca que “essa prática inescrupulosa viola, indigna e deprecia a mulher brasileira, que é muito além do que um corpo a ser explorado sexualmente”.

O CNDM também informa que, em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) calculou que o tráfico de seres humanos para exploração sexual movimentava cerca de U\$ 9 bilhões no mundo e só perde em rentabilidade para a indústria das armas e do narcotráfico. “A cada hora, 228 crianças, em especial meninas, são exploradas sexualmente em países da América Latina e do Caribe, dos quais o Brasil é, infelizmente, o primeiro lugar desse ranking envolvendo o turismo sexual”, afirma na nota.

É intolerável que um presidente faça afirmações nesse sentido e não é à toa que as taxas de criminalidade contra as mulheres só aumentam. Além disso, o presidente deveria ter postura, ética e moral e deveria estar pensando em políticas públicas de combate ao turismo sexual e não incentivando. A FASUBRA Sindical repudia as declarações pelo seu caráter machista e misógino.

NOTA DA DN REPUDIA AS DECLARAÇÕES SOBRE O CONTINGENCIAMENTO DE VERBAS DAS UNIVERSIDADES

O atual ministro Abraham Weintraub pouco se diferencia de seu antecessor ideologicamente, tem uma visão política conservadora, segue as ideias de Olavo de Carvalho, de forma ainda mais agressiva e acelerada. As últimas declarações do ministro demonstram que o MEC pretende quebrar a autonomia das IPEs no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, sufocando internamente três áreas essenciais: a didática, a administrativa e a financeira.

Didaticamente, ele defende o projeto “Escola sem Partido” e o fim dos cursos da área de humanas, como filosofia e sociologia nas universidades do nordeste, por exemplo.

Na forma administrativa, ele incentiva a gravação de professor(a)s em sala de aula; desautoriza o fim dos processos de consulta à comunidade acadêmica para escolha do(a)s dirigentes; e suspende novas vagas para concursos públicos, entre outras medidas que buscam destruir a educação superior pública.



Já na questão financeira, o MEC tem apresentado sucessivos cortes de verbas para as instituições de ensino, contabilizando um total de 5,8 bilhões, o que intensifica a precariedade do ensino. O corte de verbas na ciência e tecnologia de cerca de 2,132 bilhões, subalterniza a pesquisa e a autonomia da produção do conhecimento. O somatório desta política desastrosa será a proposta de entrega das universidades à iniciativa privada.

O governo pretende destruir um dos polos de resistência à sua política que são as universidades federais, que têm a capacidade de produzir ciência e tecnologia de forma autônoma, além de formar jovens profissionais com senso crítico para fazer o debate na defesa da educação pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada.

O mais recente ataque do ministro foi o anúncio, por meio do *Jornal Estadão*, que o critério para o contingenciamento de 30% das verbas para as universidades UFBA, UnB e UFF seria em razão de uma suposta “balbúrdia” e por conta da queda na qualidade dessas instituições de ensino.

Na verdade, o governo mente descaradamente já que o RUF- Ranking Universitário Folha 2018, avaliação anual das 196 universidades do país, com base em dados nacionais e internacionais e em duas pesquisas de opinião do Datafolha em cinco aspectos (pesquisa, ensino, mercado, internacionalização e inovação), informa que a Universidade de Brasília (UnB) ficou em 9º, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 14º e a Universidade Federal Fluminense (UFF) em 16º. [Veja ranking completo.](#)

Isto caracteriza o modelo que o novo ministro pretende aplicar nas universidades, um modelo que desconhece o valor do relacionamento da universidade e a sociedade, onde o espaço de sociabilização entre os estudantes e seus trabalhadores deve ser proibido e qualquer tipo de manifestação por parte da comunidade interna, sejam elas social, cultural, ou política se transformam em caso de polícia. A FASUBRA já alertava desses perigos durante as eleições de 2018 que hoje estão se materializando.

Desde a formação deste governo, há uma tentativa de desqualificar as universidades públicas e sua produção acadêmica, perseguindo professores com a acusação de que são doutrinadores, taxando os técnico-administrativos como desnecessários e acusando os estudantes de fazerem festas de “orgias”. É inaceitável que tais acusações infundadas sejam base para destruir as universidades.

A FASUBRA Sindical orienta as Bases Sindicais a realizarem um grande dia de Greve Geral da Educação no dia 15 de maio de 2019!

MAIO	
07	Reunião das entidades da educação - contra os ataques do MEC:
13	Dia Nacional de Luta com atos e ou manifestações no município onde mora o parlamentar membro da comissão mista MP 873
15	GREVE GERAL DA EDUCAÇÃO